

Resenha do livro **Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento**

Claudia Barbosa dos Santos de Souza

Mestranda em Ciência da Informação pela Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
clauda.bs.souza@gmail.com

Esdras Renan Farias Dantas

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bibliotecário na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
renanfdantas@hotmail.com

Desafios e perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento é uma obra organizada por Andréa Vasconcelos Carvalho¹ e Pedro Alves Barbosa Neto², publicada em 2020, com vistas a apresentar pesquisas com aspectos relevantes sobre Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), por meio de capítulos que abarcam desde o aspecto teórico-conceitual e a pesquisa aplicada, além de reflexões.

Trata-se de uma publicação coletiva, constituída por onze capítulos subdivididos em quatro seções, que seguem: a parte 1, destinada a abarcar conteúdo relacionados aos Fundamentos de GIC; a parte 2, sobre Interfaces da Gestão da Informação (GI) e do Conhecimento (GC); a parte 3, designada para Profissionais; e, a parte 4, apontando as Práticas.

A parte 1 denominada como Fundamentos possui 3 capítulos com objetivo de apresentar conceitos e reflexões sobre Gestão da Informação (GI) e do Conhecimento (GC).

O primeiro capítulo escrito por Cilene Maria Freitas de Almeida, José Domingos Padilha Neto e Emeide Nóbrega Duarte apresenta reflexões sobre a formação do bibliotecário no Brasil sob a perspectiva de novas competências para além da técnica. Para isso, utiliza a análise dos currículos acadêmicos dos cursos de graduação em biblioteconomia como subsídio, e como critério de estudo são as práticas de GC e GI como exercício de gestores em Unidades de Informação, por meio de análise de uma lista extensa de publicações sobre a temática.

O capítulo 2 escrito por Marta Lígia Pomim Valentim e Luana Calcete Vaz Tenório, intitulado como Conceitos e desafios sobre GC, apresenta os principais autores que

¹ Doutora em Sistemas de Información y Documentación pela Universidad de Zaragoza, Espanha. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da UFRN.

² Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

pesquisam o conceito de gestão do conhecimento, além dos que abordam a temática de apropriação da Informação para construção do conhecimento e aqueles que apresentam as práticas de compartilhamento e socialização do conhecimento.

Apresenta um mapa conceitual sobre GC como forma de se utilizar conceitos, e demonstra por meio da análise que a GC é importante para qualquer contexto de trabalho, e que ele está relacionado à informação, pois é por meio dela que o sujeito informacional poderá construir e compartilhar conhecimento.

O capítulo 3 foi escrito por Emeide Nóbrega Duarte, Marco Antônio Almeida Llarena e Rosilene Agapito da Silva Llarena intitulado como A Gestão do Conhecimento sob o princípio da Sustentabilidade, aborda teoricamente o tema GC em conjunto aos princípios da sustentabilidade. Enfatiza a necessidade de construção do conhecimento organizacional por meio da aprendizagem colaborativa, que sejam focados em objetivos sociais, econômicos e ambientais com a perspectiva de melhor desenvolvimento da GI e do GC na e pela sociedade. Apresenta o conceito de sustentabilidade com a finalidade de promover a viabilidade e continuidade do processo ao longo do tempo.

A segunda parte denominada como Algumas Interfaces da Gestão da Informação e do Conhecimento possui quatro capítulos com objetivo de apresentar as múltiplas possibilidades de GIC em diferentes contextos organizacionais.

O capítulo 4 foi escrito por Wattson Perales, Dayse da Mata Oliveira Souza e Dayany Ribeiro de Oliveira, intitulado como A Gestão da Informação e a Gestão de Processos: complementaridade com foco no desempenho organizacional. Compara duas áreas de conhecimento com visões, teorias e modelos diferentes, levando-se em consideração que, em função de seus respectivos objetos de estudos, ambas são relevantes no contexto complexo das organizações. Tem por objetivo aprofundar o entendimento entre as semelhanças e diferenças com vista a explorar o uso concomitante de modelos e ferramentas de ambas as áreas em projetos de intervenção e melhorias nas organizações.

Fazem discussão inicial do que entendem por GI e GC baseados em autores que pesquisam sobre as temáticas. Trabalho desenvolvido como resultado de leituras e pesquisas realizadas pelos autores, ligadas ao Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento como atuação no Curso de Engenharia de Produção na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O capítulo 5 foi escrito por Andréa Vasconcelos Carvalho, intitulado como Curadoria de Conteúdo: entre os desafios e as perspectivas da Gestão da Informação

Digital. Apresenta a mudança no perfil de produtor e consumidor de informação mediante a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, tendo a web como um novo cenário para produção de informação. Enfatiza que na atualidade o conceito de curadoria de conteúdo está voltado para o cuidado e a gestão da informação.

Ressalta as competências e habilidades requeridas para o profissional da informação, dentre eles, bibliotecários, jornalistas etc., para atuar no contexto de gestão da informação, não meramente como mediador, mas como um gestor que tem a responsabilidade de analisar o contexto em que o produtor e consumidor de informação tornam-se um no momento de criação e divulgação de informação.

O capítulo 6 foi escrito por Pedro Álvares Barbosa Neto, intitulado como Aspectos da Gestão da Informação em organizações internacionais de Direitos Humanos: uma análise sobre Organização das Nações Unidas (ONU). Trata-se de um estudo de caso sobre Gestão da Informação sob a perspectiva criada por Chun Wei Choo. Apresenta o contexto complexo de Gestão da Informação, principalmente com aqueles que lidam com informações sobre Direitos Humanos em âmbito internacional, e enfatiza a necessidade de redesenhar e implementar novos processos de gestão da informação com objetivo de que se tenham parâmetros estabelecidos para todo o processo, com o objetivo de promover eficiência e eficácia organizacional.

O capítulo 7 foi escrito por Fernando Luiz Vechiato e Cíntia Gomes Pacheco, intitulado como Arquitetura da Informação: interlocuções teóricas e práticas com a gestão da informação e do conhecimento. A evolução dos estudos de Arquitetura da Informação (AI), sobretudo a abordagem pervasiva, aponta para caminhos profícuos de investigação teórica e prática no campo da GIC, pois compreende aspectos organizacionais, informacionais, tecnológicos e humanos no cerne de uma organização.

A terceira parte denominada como Profissionais da Informação, apresenta dois capítulos voltados para estudos sobre pensamento ético dos profissionais da informação e o acesso a documentos públicos sobre violações de direitos humanos.

O capítulo 8 foi escrito por Patrícia Zeni Marchiori, e intitula-se: Estimulando o pensamento ético de profissionais da informação: breve discussão de modelos de análise e reflexão.

Abordando uma temática bem complexa, a autora cumpriu a missão de transmitir a mensagem principal do texto: apresentar e relacionar modelos de tomada de decisão baseados na ética, elaborados para cenários de atividades de informação, desenvolvendo

reflexões entre exemplos elencados e parâmetros e ou abordagens de ensino-aprendizagem.

O capítulo 9 foi escrito por Maria Guiomar da Cunha Frota, intitulado como Profissionais da Informação e acesso aos documentos públicos sobre violações de Direitos Humanos: legislação e desafios. Enfatiza que o acesso à informação pública pelos cidadãos é um elemento importante e imprescindível para a democratização do Estado, mas também deve se ater às questões sobre privacidade dos cidadãos.

Enumera as legislações que legitimam o direito ao acesso à informação pública, a começar pela Constituição, além de decretos e enfatiza que o profissional da informação deve estar atento para atuar com estas demandas. Apresenta a experiência do Arquivo Nacional do Brasil, por meio do tratamento do Acervo da Comissão Nacional da Verdade (CNV), no qual conseguiu compatibilizar as exigências de publicidade de documentos acerca de violações com a exigência de privacidade dos indivíduos.

A última parte, destinada a Práticas, apresenta dois capítulos direcionados ao relato de experiências de GI e GC em contexto organizacional público e em rede.

O décimo capítulo intitulado “Gestão e comportamento de busca e uso da informação em contexto organizacional público”, é de autoria de Luciana de Albuquerque Moreira e Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva. Os autores buscaram analisar os trabalhos finais de uma disciplina do Mestrado Profissional de Gestão da Informação e do Conhecimento da UFRN, à luz da temática comportamento de busca e uso de informação em organizações públicas.

Luciana Moreira e Armando Malheiro apresentam de forma clara e objetiva modelos de busca e uso de informação e os relacionam com a gestão da informação em instituições no Estado do Rio Grande do Norte, oferecendo recursos teóricos para o fortalecimento das discussões sobre o comportamento informacional nos ambientes levantados.

O último capítulo desta obra foi escrito por Pedro da Rocha Souza e Daniel de Araújo Martins. Tem como título: Gestão do Conhecimento em Organizações em rede: análises das ferramentas e práticas no Hospital Universitário Onofre Lopes/EBSERH. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido com dirigentes e gerentes intermediários de uma organização de saúde de Natal (RN) abordando a percepção de gestores sobre as práticas de gestão do conhecimento.

O capítulo resulta em contribuições valiosíssimas para o ambiente analisado, oferecendo um checklist de informações que podem ser utilizadas para implementar a GIC no organismo, e servir de base para outros interessados na temática e na sua implantação em contextos semelhantes.

A obra aborda questões e reflexões sobre GI e GC sob diversas perspectivas, por meio de leituras de aspectos teóricos (fundamentos), a interdisciplinaridade com outros contextos por meio de múltiplas interfaces. Ressalta a necessidade dos profissionais da informação estarem capacitados para lidar com os mais diversificados contextos de processos informacionais e finaliza demonstrando por meio de revisão de leitura e estudo de caso, práticas de gestão da informação e do conhecimento em ambientes organizacionais públicos e privados.

O livro é indicado para todos aqueles que querem conhecer as múltiplas possibilidades da Gestão da Informação e do Conhecimento e para quem é pesquisador da área, pois a obra nos oferece inúmeras referências que contemplam os clássicos da área e outros que corroboram para a importância do estudo das temáticas.

REFERÊNCIA

CARVALHO, Andréa Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves. (Org.). **Desafios e perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020.